

NEUROPSICOLOGIA NA HIBRISTOFILIA

Acadêmicas: Poliana Eduarda Fritzen e Tassiara Luisa da Motta

Orientadora: Prof^a M^a Gabriela de Lima

RESUMO

O presente estudo busca compreender a hibrístofilia sob a perspectiva da neuropsicologia, investigando como padrões de apego, vulnerabilidades emocionais e mecanismos cerebrais podem influenciar a atração de mulheres por homens que cometeram crimes graves e violentos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisou-se a relação entre os transtornos parafilícos, as experiências de vida dessas mulheres e possíveis explicações neuropsicológicas para o estabelecimento e a manutenção desses vínculos. Os resultados apontam para a necessidade de maior aprofundamento científico, uma vez que a hibrístofilia ainda não é descrita no DSM-5, mas apresenta implicações significativas para a clínica psicológica e para a compreensão do comportamento humano.

Palavras-chave: Hibrístofilia. Neuropsicologia. Crimes.

1 INTRODUÇÃO

A Hibrístofilia é uma derivação das palavras híbris (orgulho) e filía (amor), essa condição é conhecida por levar mulheres a criarem amores platônicos por homens que cometeram crimes graves e violentos, em muitos casos muitas mulheres apaixonam-se por serial killers, criando um desejo de estabelecer um relacionamento com eles, na tentativa de salvá-los.

O DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), denomina os Transtornos Parafilícos como sendo as variantes que envolvem transtornos de sexualidade, porém a hibrístofilia é considerada parte destes transtornos, mas ela ainda não é descrita no DSM-5. Devido a poucas pesquisas científicas sobre o assunto, viemos por meio desta pesquisa coletar dados sobre a hibrístofilia, como as causas e as implicações que levam as mulheres a sentir atração por criminosos e como a neuropsicologia a explica e trabalha esses vínculos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando a criança em seu desenvolvimento infantil de afeto passa por vivências de situações perturbadoras, negligência, abandono, perdas das figuras de afeto e separações, podem acarretar futuras perturbações em seu desenvolvimento de personalidade no processo de maturação. No momento do processo de vinculação quando a criança passa por momentos de medo, angústia, tristeza e busca amparo no cuidador e este se apresenta como causador de seu sofrimento, maior será a busca de afetos negativos na criança. Consequentemente ela irá sentir-se segura e acolhida com pessoas que lhe causem sofrimento mental e físico, negligenciando o processo de vinculações saudáveis, que ocasiona traumas no desenvolvimento socioemocional e psicobiológico (Fonseca, 2021).

Levine e Heller(2013), relatam em suas pesquisas que o sistema de apego biologicamente constitui-se de comportamento e emoções que garante a proteção e segurança de seus cônjuges. Ainda ressaltam que mesmo tendo essa necessidade biológica de estabelecer relações, a maneira de como cada indivíduo irá seguir o seu

envolvimento decorre da influência que houve em sua infância. Desse modo, a hibrístofilia leva as mulheres a desejarem homens que cometem crimes como assassinatos, estupros, sequestradores, entre outros crimes que sejam de caráter violento.

Ela apresenta-se de duas formas a ativa quando a mulher tem o desejo consciente de se relacionar romanticamente e emocionalmente com um criminoso, assim buscando por adrenalina em sua vida para sua própria satisfação e assim auxiliando o criminoso em suas ações, e na forma passiva quando a mulher inconscientemente sente atração por criminosos representando problemas psicológicos mais profundos, sendo seu objetivo ajudar a curar seu parceiro ou fantasiando romances (BONN, 2014; ELIAS MUNÁRRIZ, 2023).

Muitas dessas mulheres sofrem abusos físicos e psicológicos, tanto em suas relações amorosas quanto socialmente e religiosamente, por se apaixonarem por homens criminosos, a própria sociedade culpabiliza as mulheres por terem esse desejo de relacionamento, assim como a parafilia que agrupa a hibrístofilia, muitas pessoas acometidas com esses transtornos acometem-se em quadros de depressão (Jung e Costa, 2021). O processo de autoconhecimento desenvolvido na psicoterapia é fundamental nos transtornos de parafilia, pois ajuda a pessoa a compreender mais sobre ela mesma, quebrar vínculos infantis e contribui para sentir-se segura consigo mesma sem buscar por dependência afetivas que lhe causam dores.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido com o objetivo principal de analisar como a Neuropsicologia compreende a hibrístofilia. Para isso, adotou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, fundamentada em livros, artigos científicos e publicações acadêmicas nacionais e internacionais.

A investigação buscou compreender a história do conceito, os comportamentos associados e sua relação com a neuropsicologia, integrando diferentes perspectivas teóricas para ampliar o entendimento sobre esse fenômeno ainda pouco explorado cientificamente.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os transtornos parafilicos descritos no DSM-5, não incluem o conceito da hibrístofilia como um transtorno o que acarreta maiores buscas por pesquisa sobre esse desarranjo e tratá-lo com seriedade é fundamental, pois acomete a vida de diversas mulheres que desde a infância apresentam padrões de relacionamentos abusivos, gerando sofrimento psíquico para elas. Ramsland (2012), relata que muitas mulheres são impulsionadas por desejos biológicos que operam independente da lógica, algumas sentem segurança estando em uma relação assim, algumas compreendem a culpa de seus parceiros encarcerados, porém outras insistem em sua inocência.

O autor relata também que muitas mulheres sentem uma atração por homens mais agressivos, por apresentarem-se mais poderosos, elas acreditam que podem

ganhar certo status por estarem ao seu lado. Do mesmo modo, sentem um desejo de querer ajudá-los, assim acreditam que no namoro podem eliminar seu lado cruel, por meio do amor e controle, porém é o homem que acaba tendo o controle da mulher de forma física e psicológica. Outrossim, é o desejo de receber notoriedade sendo chamada para dar entrevistas, relatos, escrever livros ou participar de filmes inspirados em sua história, assim também fantasiando um relacionamento perfeito com estes criminosos, em certos casos deles estarem presos estas mulheres acreditam que podem reprimir seu medos de abandono por eles não poderem trocá las, trair ou abandoná las (Ramsland, 2012).

Bonn (2014), apresentam uma teoria sobre os fascínios das pessoas em perigos relacionados com os animais. O autor relata que os homens e os animais reagem às ameaças por meio de uma descarga do sistema nervoso simpático, o cérebro fica em alerta, ativa e potencializa algumas áreas. Quando o indivíduo sentir medo a dopamina será liberada, que ocasiona um sentimento de satisfação, assim as pessoas que sentem medo liberam maiores quantidades de dopamina. Dessa forma, o autor explica o fascínio de muitas mulheres em sentir atração por criminosos, pelo desejo de sentirem-se em constante perigo.

As consequências da Hibrístofilia colocam em risco a vida dessas mulheres, por sofrerem abusos físicos e emocionais, gerando traumas e transtornos de depressão e ansiedade, tendo sua saúde mental impactada de forma negativa. Além dos preconceitos e julgamentos sociais que precisam lidar, acredita-se que há forte consequência da internalização do patriarcado, quando mulheres sentem a necessidade de serem submissas aos homens (Brito, 2021).

No Brasil um dos grandes casos de hibrístofilia é o caso conhecido como O Maníaco do Parque que gerou grandes debates, quando ele se casou com uma de suas admiradoras. Conhecido por Francisco de Assis Pereira, ele obteve 9 vítimas, somente duas sobreviveram e fizeram sua identificação. Francisco fingia trabalhar em uma agência de modelos, onde ele ficava no Parque do Estado de São Paulo convidando mulheres a ingressar na carreira de modelo, quando ele as convencia a participar, conduzia as mulheres a um local onde ele as estuprava e as matava. No tempo em que estava condenado recebeu diversas declarações de amor de mulheres e acabou casando-se com uma delas (Jung e Costa, 2021).

Um grande caso de rompimento com padrões de vínculos disfuncionais, foi o caso de Ted Bundy e Carol Ann Boone, onde eles se casaram e tiveram um filho, sem Boone saber da vida dupla de Ted, ela relata que sentiu se atraída imediatamente pela sua personalidade, pelo fato dele apresentar-se charmoso e bem articulado, pois ele instigava a atenção de muitas mulheres. Ted Bundy cometeu 30 assassinatos com mulheres entre os anos de 1973 até 1978, seguindo uma vida dupla de esposo, pai e assassino. No início de seus julgamentos Boone defendia Ted, testemunhando a seu favor, após ser condenado com pena de morte eles divorciam-se (Ryan, 2021).

Bundy passou por uma avaliação de saúde mental (Piercy, 2019), enquanto estava em julgamento, sendo diagnosticado como psicopata por Hervey Cleckley, segue a avaliação do psicólogo Widiger sobre a avaliação de Cleckley que afirma:

No entanto, Bundy também seria diagnosticado com necrofilia, parafilias e sadismo, com mais precisão. Ele tinha as seguintes características:

- antagonismo (enganoso, manipulador, insensível, explorador e arrogante);
- extroversão (envolvente e assertiva);
- alta conscienciosidade (qualificado, competente, atencioso, organizado e diligente); e
- baixo neuroticismo (charme superficial e destemor).

(Widiger, 2007)

Diante desse perfil comportamental de Bundy, compreende-se o processo manipulativo que ele aplicava com as mulheres, sendo atencioso, charmoso, mostrando-se organizado e de bom caráter, assim muitas mulheres que apresentavam insegurança e traumas de afetividade sentem-se atraídas pelos seus comportamentos, porém sem nenhum comportamento de remorso em relação a seus assassinatos.

5 CONCLUSÃO

A hibrístofilia configura-se como um fenômeno psicológico complexo, que envolve interações entre fatores emocionais, cognitivos e sociais. A atração por indivíduos criminosos evidencia padrões de apego disfuncionais, idealização do parceiro e busca por experiências emocionais intensas. Esses aspectos indicam que o comportamento não pode ser compreendido apenas como um desvio sexual, mas sim como resultado de múltiplas influências interdependentes que sustentam a manutenção de vínculos afetivos disfuncionais.

Além disso, fatores neuropsicológicos e contextuais contribuem significativamente para a persistência dessas relações, dificultando a avaliação de riscos e aumentando a vulnerabilidade emocional. A análise evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados e de abordagens clínicas integradas, que considerem tanto os aspectos neuropsicológicos quanto os contextos sociais, com o objetivo de promover compreensão teórica e suporte adequado às pessoas afetadas pelo fenômeno.

6 REFERÊNCIAS

BERGERON, Ryan; **Porque as Pessoas se Apaixenam por Assassinos?**; CNN Brasil, 18 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/por-que-as-pessoas-se-apaixenam-por-assassinos/>

BRITO, Fabiana Amaro; **Atração fora da lei: a complexidade da hibrístofilia e sua relação com o crime**; Belo Horizonte, ano 11, n. 22, p. 117-130, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/BRIAFD-2>

COSTA, Adriana Rodrigues; JUNG, Cesar Augusto; **Hibrístofilia – A Parafilia Que Leva ao Julgamento Moral e Questiona os Direitos de Suas Portadoras**; PUC-RS, 2021. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/congresso-internacional-de-ciencias-criminais/assets/edicoes/2021/arquivos/64.pdf>

FONSECA, Thalita Cantalice Galvão; **Dependência Afetiva, Traumas e Apego Inseguro em Mulheres nas Relações Amorosas**; Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/697/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Thalita%20Cantalice%20Galv%C3%A3o%20Fonseca.pdf>

PIERCY, Lindsey; **A&S Psychology Researcher Unravels Serial Killer Ted Bundy's Mental Health**; University of Kentucky, College of Arts & Sciences., Lexington, June 4, 2019. Disponível em: <https://psychology.as.uky.edu/psychology-researcher-unravels-serial-killer-ted-bundys-mental-health>

SAMUEL, Douglas B.; WIDIGER, Thomas A. **Ted Bundy's Personality: DSM-IV vs. Five-Factor Model**. *Independent Practitioner*, v. 27, n. 1, p. 20-22, 2007.

Disponível em: <https://studylib.net/doc/25831457/5y1.org-88180b58095bd1ca313045db61ca2e46>.